

Características do Processo de Busca de Informação dos Pesquisadores da Área de Psicologia da Unisinos*

Ana Maria Mielniczuk de Moura, CRB-10/1150

RESUMO

Verifica as características do processo de busca de informação realizado por professores/pesquisadores da área da Psicologia, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Aborda as características desse processo, entre elas as etapas do projeto de pesquisa em que realizam a busca de informação, quem geralmente faz esta atividade, quais os tipos de fontes utilizadas assim como o local preferido para a realização da busca de informação. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, aplicado através de uma entrevista, que possibilitou traçar um perfil do comportamento de busca de informação realizado pelos professores/pesquisadores, quais as características desse processo e as barreiras encontradas. Consta-se que os professores/pesquisadores utilizam preferencialmente as bases de dados em CD-ROM ou *on-line* para realizar a busca de informações, não utilizando-se mais os *abstracts* impressos. Os periódicos impressos nacionais e internacionais possuem boa aceitação entre os professores/pesquisadores, o que não ocorre com os periódicos eletrônicos, ainda pouco conhecidos. Os serviços propiciados pela internet são muito utilizados, principalmente o correio eletrônico e os diretórios de busca, o que não ocorre com as listas de discussão. As fontes pessoais são utilizadas para intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores não somente da própria

* Nota: Extrato da Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação, PPGCOM/FABICO, UFRGS, sob orientação da profª. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf.

instituição como de outras. As barreiras encontradas na busca de informação foram categorizadas em Barreiras Pessoais, Barreiras Institucionais e Barreiras do Ambiente ou da Tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Busca de Informação; Fontes de Informação; Tecnologias da Informação e Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a Universidade concentra a grande maioria das pesquisas feitas no Brasil, através de projetos desenvolvidos por seus professores/pesquisadores. Para que essas pesquisas sejam realizadas, é necessário seguir um determinado fluxo, que inicia com a busca de informações referentes ao assunto específico da pesquisa, de forma a embasar o seu desenvolvimento. Conhecer as características do processo de busca de informação dos pesquisadores poderá propiciar às bibliotecas universitárias o planejamento de melhorias e adequações dos serviços prestados.

As transformações ocorridas atualmente na sociedade da informação e do conhecimento, a partir da introdução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), atingem quase todas as atividades humanas e também as bibliotecas e seus serviços, particularmente o processo de busca de informação. Na sua essência, esse processo se constitui de uma série de fases que praticamente não tem sofrido alterações no decorrer do tempo (CORDÓN GARCÍA, 1998), que são elas: representação da informação mediante um conjunto de frases; seleção dos termos mais significativos, eliminando ambigüidades e redundâncias; escolha do tipo de fonte mais idônea para obter a informação desejada e seleção dos recursos disponíveis no âmbito documental em que o usuário se encontra.

Até bem pouco tempo, as operações de busca de informação centravam-se em materiais convencionais (impressos), dada a familiaridade física e simbólica com que se apresentavam ao consultante. Porém, têm sido desenvolvidos novos instrumentos que estão modificando o universo estável e, de certa forma, acomodado, das fontes de informação, revolucionando a própria recuperação da informação, que hoje tem agregado o uso de robôs de busca via internet, que facilitam esse processo.

Para o investigador, o conhecimento das fontes existentes na sua área de trabalho é fundamental para o desenvolvimento de suas pesquisas, pois em todo o processo de investigação, qualquer que seja seu nível, faz-se imprescindível o uso de determinados instrumentos de trabalho para conseguir a informação necessária (VILLASENÛR RODRÍGUEZ, 1998).

Existem basicamente dois tipos de estudos de usuários: estudos orientados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação e estudos orientados para os próprios usuários, isto é, investigação sobre como um grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho. Esse tipo de estudo investiga o comportamento de uma comunidade inteira na obtenção de informação, comunidade que pode ser composta de cientistas, médicos, engenheiros, físicos, psicólogos e outros profissionais (FIGUEIREDO, 1994).

Os estudos de usuários realizados até o início da década de 80 pertenciam a uma abordagem tradicional, pois eram direcionados pela ótica do sistema de informação ou biblioteca. Verificou-se que essa abordagem não estava atendendo às necessidades de informação dos usuários, pois na verdade direcionava-se à eficiência do sistema de informação. Surge então a abordagem alternativa, também chamada de *abordagem centrada no usuário* ou *abordagem da percepção do usuário*, que se caracteriza por: observar o ser humano como sendo construtivo e ativo; considerar o indivíduo como sendo orientado situacionalmente; visualizar holisticamente as experiências do indivíduo; focalizar os aspectos cognitivos envolvidos; analisar sistematicamente a individualidade das pessoas; e empregar maior orientação qualitativa (DERVIN; NILAN, 1986).

Baseando-se nessas premissas, Ferreira (1997) afirma que qualquer tentativa de descrever padrões de busca de informação deve admitir o indivíduo como o centro do fenômeno, e considerar a visão, necessidades e opiniões desse indivíduo como elementos significantes e influentes que merecem investigação. Para entender como se dá o processo de busca de informação hoje, é necessário utilizar-se de abordagens qualitativas, pois as abordagens tradicionais não estão mais acompanhando as mudanças que estão surgindo na área de busca e recuperação de informação.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório e qualitativo, e procurou verificar como os pesquisadores da área de Psicologia da Unisinos procedem para buscar informações nesse momento atual, onde há um efetivo uso das TIC's, e o acesso à ela não está mais limitado somente ao papel, mas cada vez mais por meio eletrônico.

A seleção dos professores/pesquisadores participantes da pesquisa seguiu os seguintes critérios:

- a) pertencer à área de Psicologia;
- b) ter, no mínimo, mestrado como formação acadêmica;

c) participar de projetos que estivessem nos primeiros dois anos de execução.

Devido ao cunho qualitativo dessa pesquisa, foi proposto um número de oito participantes para formar o *corpus* da pesquisa, sendo que os primeiros quatro selecionados pelo bibliotecário/pesquisador, trabalhavam em projetos de pesquisa diferentes, e esses indicaram os próximos quatro a serem entrevistados.

Para fins deste artigo, abordaremos apenas a análise dos dados referentes à entrevista realizada com os pesquisadores, pois este artigo é um extrato da dissertação. Os dados referentes às outras duas etapas desta pesquisa serão abordados em outra oportunidade. Para esta etapa da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário semi-estruturado, aplicado através de uma entrevista, com questões abertas e fechadas sobre o professor/pesquisador, como: formação, produção científica, projetos realizados ou em andamento, regime de trabalho, e sobre o seu comportamento habitual no processo de busca de informação. Além dessas informações, este instrumento objetivou identificar o tipo e a preferência das fontes geralmente utilizadas pelos professores/pesquisadores. As respostas foram gravadas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS

Em relação aos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores, verificou-se que, na área da Psicologia, na Unisinos, a pesquisa ainda está em fase inicial, haja vista a pouca produtividade de alguns pesquisadores, mas, ao mesmo tempo, outros pesquisadores mostram-se bastante ativos, com vários projetos em andamento. Vê-se pois que, a situação não é homogênea, onde pesquisadores têm poucos projetos em desenvolvimento e outros estão envolvidos com vários projetos.

Em relação à forma de divulgação da produção científica dos pesquisadores, a preferência recai sobre os trabalhos apresentados em eventos. Essa constatação é confirmada pela literatura, onde consta que existe uma preferência acentuada pela divulgação em reuniões científicas, ao contrário da divulgação em artigos de periódicos, que não possui muita expressividade na área de Psicologia (FERREIRA, 1992).

Quanto aos artigos nacionais, a produção em cinco anos dos pesquisadores selecionados totalizou dezessete artigos, com uma média de 2,01 por pesquisador no período de cinco anos. A média que o Conselho Nacional de Pesquisa estabelece para a Psicologia é de 1,5 artigo por ano e, ao compararmos com outros países, como os Estados Unidos, por exemplo, onde a produção

científica em Psicologia tem uma média de dois artigos por pesquisador por ano, percebe-se que este percentual apresentado pelos pesquisadores não é muito significativo.

Quanto às etapas da pesquisa em que o pesquisador realiza a busca de informação, a grande maioria afirmou que executa essa atividade principalmente na fase inicial da pesquisa, quando o projeto está sendo elaborado, e também na fase final, quando é feita a análise dos dados. Assim, verifica-se que as necessidades de informação estão vinculadas às diversas fases do desenvolvimento de um projeto de pesquisa, e variam de acordo com essas fases, o que já foi verificado também por Garvey (1979) em seus estudos.

Nas entrevistas, destaca-se a ocorrência do comportamento de busca de informação de acordo com as etapas em que a pesquisa se encontra:

Sempre. Tem períodos críticos. No início, começo com 100% de busca de informações. Quando estou a campo, também busco, e no final, quando checo se cheguei aos objetivos que eu queria. Também para verificar se não perdi nada de novo, interessante, que tenha surgido (Pesquisador 4).

Quando se perguntava aos pesquisadores se eles delegavam para alguém realizar a busca de informação, a resposta da maioria dos pesquisadores foi que solicitavam para os bolsistas. Mas o motivo pelo qual eles solicitam aos bolsistas fazerem a busca, além da questão da falta de tempo, é também o incentivo à pesquisa.

Essa observação em parte é contrária ao que diz Meadows (1999), quando afirma que os pesquisadores preferem fazer suas próprias buscas. Segundo o autor, hoje em dia, com as buscas eletrônicas, os pesquisadores passaram de modo cada vez mais intenso a acessar diretamente as bases de dados em linha, tornando cada vez mais fácil a realização das buscas eletrônicas de informação pelo próprio interessado, em sua própria sala de trabalho ou laboratório.

A questão da falta de tempo para realizar a busca permeou praticamente todas as respostas, sendo portanto uma característica comum dos pesquisadores entrevistados. Isso se justifica pelo fato dos pesquisadores serem professores horistas na Unisinos, com poucas horas dedicadas à pesquisa:

Eu gosto de fazer a busca, eu acho importante o próprio pesquisador fazer, mas eu delego por total e completa ausência de tempo, para agilizar a busca. Eu deixo o procedimento muito detalhado para ela, e depois perguntava onde é que havia pesquisado, que referencial tinha usado, se usou algum filtro ou não. Eu procuro controlar bem o processo (Pesquisador 3).

Um dos pontos destacados em relação à busca de informação foi saber refinar a mesma, ou seja, saber restringir o número de informações recuperadas, condição primordial para se conseguir recuperar informações relevantes, conforme relatou o Pesquisador 1: “É, eu acho que nessas horas o importante é se tu consegues refinar bem a busca. Isso é muito importante. Pois quando não se sabe refinar, pode-se recuperar um número muito grande de informações irrelevantes.”

Esse excesso de informações é característico dos sistemas de busca *on-line*, e o pesquisador precisa saber como restringir as informações, de forma satisfatória. Como diz Meadows (1999), o problema ocorre porque os sistemas informatizados podem gerar uma sobrecarga de informações se o usuário não souber delimitar bem o assunto a ser buscado. Como o uso dos computadores está ficando cada dia mais fácil, as buscas não necessitam obrigatoriamente de um intermediário. O número de bases de dados eletrônicas começou a crescer exponencialmente. Hoje em dia, a orientação de especialistas em informação é mais necessária para identificar as bases de dados apropriadas do que para ajudar na recuperação propriamente dita, diz o autor.

Devido às vantagens que as bases de dados oferecem em relação aos índices impressos, seu uso tem se tornado cada vez mais comum. As bases de dados oferecem mais pontos de acesso, além de permitir realizar pesquisas mais complexas, nas quais vários conceitos necessitam ser relacionados, pois pode-se combinar grande número de termos de busca utilizando-se a lógica booleana, de maneiras que não seriam possíveis nos índices impressos. Essas e outras facilidades representam uma grande economia de tempo para o usuário (CENDÓN, 2000b).

Quanto aos abstracts impressos, observa-se que esse tipo de fonte não é mais utilizada pelos pesquisadores, como era quando não havia outra possibilidade de realizar a busca de informação. Muitos pesquisadores utilizaram-nas quando da realização do mestrado, mas hoje não utilizam mais.

As bases de dados *on-line* se constituem em uma das formas mais adequadas para a busca e recuperação da informação nas redes, pois reúnem informações científicas, em um formato ágil e dinâmico. Em relação aos entrevistados, percebe-se que há uma freqüente utilização das bases de dados *on-line*, porém este acesso está ainda limitado a algumas poucas bases que atendem à área da Psicologia. Entre as bases mais utilizadas destacam-se a MEDLINE, BIREME e INDEX PSY.

Quanto ao periódicos nacionais, uma das considerações dos pesquisadores é que não existem bons títulos nacionais, em quantidade suficiente na área de Psicologia, com exceção de alguns publicados pelas Universidades e pelo Conselho Federal de Psicologia.

Em relação aos periódicos estrangeiros, a sua utilização é mais expressiva que os nacionais, pois a maioria dos pesquisadores afirmou utilizar frequentemente essa fonte. Quanto à importância, quase todos a consideram de suma importância, contrastando com os periódicos nacionais, já mencionados e avaliados somente como importantes para alguns pesquisadores.

Os periódicos eletrônicos encontram-se ainda um pouco desconhecidos para os pesquisadores, pois uma grande parte deles nunca os utilizou. Mas, em relação à importância, eles os consideram importantes, o que significa que existe um potencial para uma maior utilização futura. Como aparece nas entrevistas: “Eu dou uma olhada na internet, com pouca frequência, e acho que tem importância.” (Pesquisador 1).

Todos os pesquisadores consideram ser o correio eletrônico uma fonte muito importante para obter informações, sendo utilizado para estabelecer comunicação com colegas pesquisadores da própria instituição como de outras instituições. Eles utilizam esse recurso para trocar informações úteis para suas pesquisas, o que demonstra ser uma fonte útil, na medida em que, através dele, o pesquisador obtém informações, troca idéias e documentos que utilizará em suas pesquisas.

Já as listas de discussão, ao contrário do correio eletrônico, ainda não fazem parte da cultura dos pesquisadores da área de Psicologia, pois somente um pesquisador as utiliza frequentemente, e outro utiliza às vezes.

Outro serviço propiciado pela internet, as ferramentas de busca, facilitam a recuperação da informação de forma rápida e se classificam em:

- a) diretórios, que organizam a informação por assunto, permitindo uma busca por assuntos pré-estabelecidos;
- b) motores de busca, que permitem a busca por palavras-chave;
- c) motores híbridos, que combinam ambas ferramentas permitindo buscar por assunto e palavras-chave (OSMA DELATAS, 1998).

Estas ferramentas de busca possuem uma boa aceitação por parte dos pesquisadores, como verificado nas colocações deles:

Sim, eu utilizo bastante, e acho que facilita muito, embora tenha assim essa inundação, sempre, mas eu acho que a gente acaba encontrando um monte de coisas super legais, que a gente nunca esperaria encontrar. Assim como páginas pessoais, de pessoas que trabalham na tua área, de colegas, isso é muito, muito bom mesmo (Pesquisador 1).

Estas ferramentas de busca, apesar de serem amplamente utilizadas, na verdade possuem algumas deficiências quanto ao fornecimento de informa-

ções relevantes. Não existe um filtro que selecione as informações a serem indexadas, como acontece com as bases de dados comerciais. As bases comerciais são razoavelmente bem indexadas, o que facilita a localização de referências pertinentes, resultando numa busca mais segura e mais fácil do que a busca na internet (ROBREDO, 1999). Estas colocações são confirmadas pelo Pesquisador 2: “Já usei o Altavista, mas é que vem muita coisa misturada, aí eu não gosto muito. Porque não é tão específico da área, eu prefiro os outros que são específicos da minha área.”

Outro ponto a ser considerado é o sistema da Biblioteca Central da Unisinos, o ALEPH, implantado recentemente, e ainda não conhecido totalmente pelos usuários, de forma a poderem tirar proveito de todos os recursos existentes. A falta de conhecimento para a sua utilização adequada pode ser um dos motivos para a não utilização do catálogo automatizado, pois embora o novo sistema apresente mais recursos de busca de informação que o sistema anterior, requer um treinamento por parte dos usuários.

Verificou-se que os contatos pessoais entre os pesquisadores da área de Psicologia da Unisinos ocorrem de maneira satisfatória, havendo um intercâmbio de idéias entre os pesquisadores da mesma área e pertencentes à mesma instituição: “É fundamental, sem isso não há instituição e não há transmissão de conhecimento. Esse contato não vai ser substituído pela máquina, não. Olhar face a face...”

Outra possibilidade de contatos pessoais entre pesquisadores são os encontros ou eventos que reúnem, em um único local, um número significativo de membros de uma comunidade científica. Verifica-se que o encontro pessoal ainda é uma forma de comunicação que muito agrada aos cientistas e pesquisadores, apesar das possibilidades trazidas pela tecnologia, que permitem a comunicação rápida e de baixo custo (CAMPELLO, 2000a).

Quando questionados se o processo de busca de informação contribui para o desenvolvimento das suas pesquisas e de que forma, todos os pesquisadores responderam afirmativamente, conforme as falas dos entrevistados: “Ele aperfeiçoa os instrumentos, reorienta a questão de pesquisa, e me mantém atualizado sobre novas pesquisas.” (Pesquisador 1).

Com relação às dificuldades na utilização das fontes de informação, várias foram citadas, entre elas: “Os *abstracts* impressos não atendem mais às necessidades de informação, pois se perde muito tempo para achar o que realmente interessa. Ao contrário dos *abstracts* em formato eletrônico, que agilizam a busca de informação.” (Pesquisador 1); “A diversidade na lógica de busca utilizada nas diversas fontes, pois em cada uma você tem que buscar de forma diferente.” (Pesquisador 1); “A enorme diferença entre as fon-

tes, nos mínimos detalhes, como nos operadores booleanos utilizados, que diferem de uma para outra. Um mínimo de padronização na busca facilitaria a utilização.” (Pesquisador 3).

Outra dificuldade citada por um pesquisador é a falta de tempo para se deslocar até a biblioteca para realizar uma busca de informação. Como diz o Pesquisador 4: “Sair da minha sala para vir até à biblioteca é difícil para mim. Eu tenho alguns arquivos, com todos os materiais que preciso. Geralmente, os bolsistas já separam o material que necessito a partir deste arquivo. E ter que marcar um horário para realizar a busca e depender de alguém para me auxiliar fica complicado.” Outra dificuldade citada por esse pesquisador relaciona-se à estrutura oferecida pela instituição, pois lhe faltam recursos básicos para realizar a busca de informação: “O acesso imediato às fontes de informação, pois na minha sala ainda não tem acesso à internet.”

Uma das dificuldades abordadas pela maioria dos pesquisadores está relacionada com a utilização da internet como fonte de informação. Foi destacado que é necessário um treinamento para seu uso mais eficaz, devido tanto à sua complexidade de apresentação quanto pelo excesso de informações que ela traz, dificultando uma seleção relevante: “Sinto dificuldade em cruzar as informações, e saber fazer a busca para conseguir encontrar o que estou procurando. E dificuldades em utilizar a internet, que leva muito tempo para baixar as informações, assim como para identificar coisas que realmente valham a pena.” (Pesquisador 6).

Outro ponto importante a ser considerado quando se trata de comportamento de busca de informação é o local onde a mesma é realizada, e a importância desse local para o trabalho do pesquisador. Em estudos de usuários, algumas considerações a respeito do comportamento de busca de informação podem contribuir para seu entendimento. Uma delas é o princípio do menor esforço, que indica que as pessoas, em geral, dispõem a menor quantidade possível de energia para atingir suas metas particulares. Portanto, não devemos esperar que elas se afastem desse padrão de comportamento quando buscam informação técnica ou científica (FIGUEIREDO, 1994).

Nesse sentido, os pesquisadores afirmaram que usam a Biblioteca principalmente porque ali se encontram as bases de dados, o que nos leva a concluir que, se as mesmas não estivessem instaladas localmente, e sim em rede, o pesquisador não necessitaria ir até a biblioteca, realizando a busca na sua sala de trabalho ou residência, não necessitando empregar esforço para o deslocamento.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A utilização das TCI's nas atividades de busca de informação realizada pelos pesquisadores, principalmente as bases de dados e os recursos disponibilizados pela internet, são uma realidade hoje. Os autores estudados dizem que esse quadro só tende a aumentar, exigindo dos bibliotecários e das bibliotecas um maior preparo na utilização dessas ferramentas, assim como no treinamento dos seus usuários para um uso mais eficiente.

Dentre as características detectadas, destacam-se primeiramente as inerentes à área da Psicologia, à qual os pesquisadores participantes pertencem. Os autores estudados, como Netto (1992), Ferreira (1992) e Matos (1992) analisam a área no que diz respeito à produção científica. Eles afirmam que a Psicologia possui dificuldades próprias, como o fato de existirem muitas variáveis a serem estudadas, a maioria de natureza abstrata, o que dificulta a realização de pesquisas. E concordam que a produção científica na área ainda está em fase inicial, mas vem apresentando um crescimento gradual. Isso foi constatado nos resultados desta pesquisa, onde foi verificado que os pesquisadores ainda não possuem um grande número de publicações.

Uma constatação a respeito do comportamento de busca dos pesquisadores é referente à etapa em que eles realizam a busca de informação no desenvolvimento das pesquisas. Verificou-se que o processo de busca é incessante, permeando todo o desenvolvimento da pesquisa, mas em duas etapas o pesquisador intensifica a busca: na etapa inicial de planejamento da pesquisa e na final, quando da elaboração do relatório. Verificou-se também que, geralmente, o próprio pesquisador é quem realiza essa atividade, mas ele não prescinde de solicitá-la aos bolsistas, principalmente por falta de tempo.

Quanto às fontes de informação utilizadas pelos pesquisadores, verificou-se que os pesquisadores não utilizam mais os *abstracts* impressos para realizar a busca de informação, pois os consideram de difícil utilização, quando comparados aos *abstracts* em formato eletrônico (bases de dados em CD-ROM ou *on-line*). Assim, as bases de dados em CD-ROM e *on-line* constituem-se nas fontes secundárias mais utilizadas pelos professores/pesquisadores na busca de informação.

Quanto aos periódicos nacionais, constatou-se que são bastante utilizados como fonte de informação, apesar dos pesquisadores afirmarem existir poucos títulos publicados na área de Psicologia. Já os periódicos estrangeiros têm uma aceitação melhor entre os pesquisadores, pois todos disseram ser uma fonte muito importante na sua área, e não afirmaram haver carência de títulos, como no caso dos nacionais. Os periódicos eletrônicos, por sua vez, ainda encontram-se um pouco desconhecidos entre os pesquisadores da área,

apesar dos mesmos considerarem ser uma fonte importante.

Entre os serviços propiciados pela internet para a realização da busca de informação, constatou-se que os pesquisadores utilizam as bases de dados *on-line* MEDLINE, BIREME e a INDEX PSY, que atendem à área da Psicologia e áreas relacionadas. O correio eletrônico é um dos serviços mais utilizados pelos pesquisadores e possui ótima aceitação entre eles, pois o consideram muito importante tanto para obter informações como para travar contatos com os colegas da instituição e fora dela.

Quanto às listas de discussão, constatou-se que os pesquisadores ainda não utilizam esse tipo de serviço da internet. Já as ferramentas e diretórios de busca na internet são amplamente utilizados pelos pesquisadores, que os consideram uma forma de facilitar a busca de informação, sendo fundamental para essa atividade. Porém, eles afirmaram ter alguma dificuldade na utilização correta desse recurso, pois muitas vezes há um excesso de informações recuperadas.

As fontes pessoais são consideradas muito importantes para os pesquisadores, pois é através do contato estabelecido entre os pares que ocorre a troca de conhecimentos. Consideram também que a tecnologia facilitou muito essa interação, pois agora não existem fronteiras entre as instituições, o que facilita o intercâmbio de idéias entre os pares. Apesar das possibilidades que a tecnologia propicia para os encontros pela rede, os encontros presenciais ainda são muito procurados pelos pesquisadores, que consideram este contato pessoal muito importante para a permuta de informações.

Outro aspecto considerado no processo de busca de informação foi se o mesmo contribui para o desenvolvimento das pesquisas e de que forma. Percebe-se que o processo de busca contribui positivamente, pois todos os pesquisadores responderam afirmativamente, salientando que o processo contribui da seguinte maneira: aperfeiçoando os instrumentos; reorientando a questão de pesquisa; mantendo os pesquisadores atualizados sobre novas pesquisas; possibilitando a localização de pessoas na mesma área, novos materiais e descobertas científicas.

Quanto às dificuldades na utilização das fontes de informação, encontram-se as barreiras pessoais, barreiras institucionais e barreiras do ambiente ou da tecnologia utilizada, que foram relatadas pelos pesquisadores:

- a) barreiras pessoais: a falta de tempo dos pesquisadores para o deslocamento até a biblioteca a fim de realizar a busca de informação;
- b) barreiras institucionais: a falta de estrutura para o acesso às fontes de informação, pois em algumas salas ainda não há o acesso à internet;

- c) barreiras do ambiente ou da tecnologia utilizada: a grande diferença de interface entre as bases de dados dificulta um pouco a busca, pois é preciso saber como cada uma funciona para poder utilizá-la. Se todas tivessem a mesma interface, se houvesse um padrão, os pesquisadores concordam que seria bem mais fácil sua utilização; a diferença entre as fontes, nos mínimos detalhes, como nos operadores booleanos utilizados, que diferem de uma para outra; a diferença existente na terminologia utilizada na indexação das bases; a utilização da internet como fonte de informação, pois foi destacado que existe uma complexidade na sua utilização, e o excesso de informações que ela traz, dificultando uma seleção relevante. Sem um treinamento, os pesquisadores consideram que perdem muito tempo para conseguir encontrar o que realmente estão buscando.

Outro ponto importante que foi considerado nesta pesquisa é referente ao local onde a busca é realizada. Nesse sentido, verificou-se que os pesquisadores só utilizam a biblioteca para realizar as suas buscas de informação porque ali se encontram as bases de dados, que ainda não estão instaladas em rede, e por não terem sala de trabalho que possibilite realizar essa atividade. Já entre aqueles que possuem sala de trabalho, a maioria prefere esse local para a busca de informação, porque ali possuem acesso à internet e pela existência de arquivos e bibliotecas pessoais.

De uma forma geral, os pesquisadores consideram que a instituição oferece todos os recursos necessários para desenvolver pesquisa. Os que se consideram satisfeitos ressaltam que são os recursos que eles conhecem, mas admitem que possa haver outros recursos que eles desconhecem. Apenas um motivo foi ressaltado para afirmar que a instituição não oferece os recursos necessários, que é o pequeno número de horas pagas dedicadas à pesquisa.

Após a análise das conclusões que foram levantadas, sugere-se algumas recomendações baseadas nesta pesquisa, direcionadas à Pesquisa em Ciência da Informação e às Bibliotecas Universitárias (incluindo-se a Biblioteca da UNISINOS):

- a) para a Pesquisa em Ciência da Informação: realizar novos estudos sobre o processo de busca de informação, em outras áreas do conhecimento, para que as características sejam conhecidas e comparadas com as desta pesquisa;
- b) para as Bibliotecas Universitárias (e Biblioteca da UNISINOS): capacitar os bibliotecários na utilização das fontes de informação, assim como na atualização das tecnologias utilizadas na busca de informa-

ção; proporcionar cursos para uma correta utilização dos serviços propiciados pela internet, como o uso de ferramentas e diretórios de busca e listas de discussão, pois constatou-se que os pesquisadores possuem dificuldades para a utilização destes recursos; proporcionar cursos para os pesquisadores para uma correta utilização das bases de dados em CD-ROM e bases de dados *on-line* assinadas pela Biblioteca, de forma a auxiliá-los na realização das suas buscas de informação; divulgar e orientar o uso de periódicos eletrônicos, pois percebe-se que os pesquisadores não utilizam esse tipo de recurso também por desconhecimento; disponibilizar as bases de dados em rede, não obrigando o pesquisador a ir até a biblioteca para executar essa atividade; dar preferência às assinaturas das bases de dados *on-line*, através da internet, para agilizar o processo de busca dos pesquisadores.

Espera-se que esta pesquisa sirva como subsídio para as bibliotecas e serviços de informação, de forma a contribuir para um melhor atendimento das necessidades dos seus usuários, visando sempre as necessidades específicas de cada área, e quando possível, de cada usuário. Pensa-se ter atingido os objetivos propostos, e espera-se que outras pesquisas sejam realizadas, de forma que haja uma comparação dos dados desta pesquisa com outras que possam vir a ser realizadas em diferentes áreas do conhecimento.

Characteristics of the Information Searching Process of Researchers from Unisinos in the Area of Psychology

ABSTRACT

The article investigates the characteristics of the searching process of Psychology professors/researchers from "Universidade do Vale do Rio dos Sinos" - Unisinos. It approaches the characteristics of the process, such as the stage of the research project in which the subjects search for information, the person who normally carries out this activity, the sources used, and favoured locations for information searches. The data were collected by means of a semi-structured questionnaire filled out during an interview. Data analysis allowed the description of patterns of information searching behaviour of the professors/researchers, the characteristics of this process and barriers encountered. Results showed that in order to search for information professors/researchers use CD-ROM and on-line databases and avoid printed abstracts. National and international printed journals are habitually used by them, whereas electronic journals are not well-known yet. Internet services are frequently used, mainly e-mail and search engines, but the same does not happen to discussion lists. People as sources of information are called upon for sharing knowledge among researchers within their own institution as well

as outside. Barriers encountered were categorised as Personal, Institutional, and Environmental or Technological.

KEY WORDS: Information Searching; Information Sources; Information and Communication Technology

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros Científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de Informação Para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. P. 55-71.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de Informação Para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000a. P. 275-300.

_____. Serviços de Indexação e Resumo. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de Informação Para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000b. P. 217-248.

CORDÓN GARCÍA, José Antonio. Sobre la información, su necesidad y los modos de acceder a ella. In: TORRES RAMÍREZ, Isabel (Coord.). Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1998. Cap. 1, p. 17-28.

DERVIN, B.; NILAN, M. Information Needs and Uses. Annual Review of Information Science and Technology, Medford, NJ, v. 21, p. 3-33, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Maria Cristina. A Pesquisa em Psicologia Social no Brasil: avaliação e perspectivas. In: DIVULGAÇÃO de Pesquisas em Psicologia no Brasil. São Bernardo do Campo: ANPEPP, 1992. P. 127-134. (Cadernos da ANPEPP, 1)

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Estudo de Necessidades de Informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. Porto Alegre: ABEED, 1997. (Documentos ABEED, 2).

_____. Novos Paradigmas da Informação e Novas Percepções do Usuário. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de Uso e Usuários da Informação. Brasília, DF: IBICT, 1994.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C. Communication and Information Processing within Scientific Disciplines: empirical findings for Psychology. In: GARVEY, William D. Communication: the essence of science. Oxford: Pergamon, 1979. Appendix A, p. 127-147.

KRIKELAS, J. Information Seeking Behavior: patterns and concepts. Drexel Library Quarterly, Philadelphia, Pa, v. 19, n. 2, p. 5-20, 1983.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the Search Process: information seeking from the user's perspective. Journal of the American Society for Information Science, Sussex, v. 42, n. 5, p. 361-371, June 1991.

LANCASTER, F. W. Acessibilidade da Informação na Pesquisa Científica em Processo. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 109-117, 1975.

_____. Buscas em Bases de Dados. In: _____. Avaliação de Serviços de Bibliotecas. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1996. Cap. 11, p.186-225.

MATOS, Maria Amélia. A Pesquisa em Psicologia no Brasil na Década de 80: características, instrumentos e distribuição institucional. In: DIVULGAÇÃO de Pesquisas em Psicologia no Brasil. São Bernardo do Campo: ANPEPP, 1992. P. 135-157. (Cadernos da ANPEPP, 1)

MEADOWS, A. J. A Comunicação Científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1999.

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. A Universidade e a Produção do Conhecimento. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 7, p. 29-33, nov. 1997.

NETTO, Samuel Pfromm. Pesquisa Científica em Psicologia: lacunas, fragilidades e desafios nos anos noventa. In: DIVULGAÇÃO de Pesquisas em Psicologia no Brasil. São Bernardo do Campo: ANPEPP, 1992. P. 107-125. (Cadernos da ANPEPP, 1)

OSMA DELATAS, Elvira Ruiz de. Las redes como fuente de información. In: TORRES RAMÍREZ, Isabel de (Coord.). Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos. Madrid: Síntesis, 1998. Cap. 22, p. 401-416.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. Procedimentos para Busca e Uso da Informação: capacitação do aluno de graduação. Brasília, DF: Thesaurus, 1996.

PRAZERES, Yara Maria P. C. Busca da Informação: comportamento dos docentes/pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina. Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Estadual de Campinas, 1989.

ROBREDO, Jaime. Indexação e Recuperação da Informação na Era das Publicações Virtuais. *Comunicação e Informação*, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 83-97, jan./jun. 1999.

SANTOS, Vilma Moreira dos. Necessidades de Informação e Usos de Canais de Informação nas Diferentes Etapas de Projetos: revisão de literatura. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 214-235, set. 1988.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica na Sociedade Tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. *Comunicação e Sociedade*, São Paulo, n. 31, p. 71-98, 1999.

VILLASENÖR RODRÍGUEZ, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: TORRES RAMÍREZ, Isabel de (Coord.). *Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos*. Madrid: Síntesis, 1998. Cap. 2, p. 29-42.

Ana Maria Mielniczuk de Moura

Mestre em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS).

Professora Assistente do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

E-mail: ana.moura@ufrgs.br